

Processo de criação de LILIAN MAUS

O trajeto de formigas, os reflexos das luzes na janela do atelier, o crescimento de fungos ao redor de pequenas pedras. É a partir das sutilezas da vida nas cercanias de seu ateliê que Lilian Maus produz. O olhar atento da artista permite que cenas cotidianas, banais até, ganhem uma outra configuração: uma persiana pela metade faz o espectador acreditar que está observando a linha do horizonte no mar. As duas incandescências que complementam a cena rapidamente se transformam em anêmonas em nossa imaginação. No entanto, o horizonte não era tão vasto nem tão distante. Tudo o que ela precisa está a sua volta, esperando para ser desenhado.

Assim, Lilian constrói micro ações poéticas a todo instante. Isso ocorre quando ela usa o jardim como inspiração para seus trabalhos germinarem, ganharem corpo e dimensões maiores. Ela molha o papel (árvore) como se rega uma planta e espera que o desenho cresça e tome seus próprios rumos, que a cor o invada e – de novo – nas sutilezas ganhe em complexidade.

Ou em suas fotografias, nas quais macarrão de letras sobre uma peneira se confundem com uma colmeia de abelhas e te chamam de bobo. O reverso da cena se parece com uma tormenta. Mas é o apuro técnico, a luz e a textura das delicadas imagens que dialoga com quem as observa. A artista nos convida a prestar atenção aos detalhes e a suas possibilidades. É possível que boa parte das pessoas se sintam mesmo bobos ao perceber a beleza e a poesia que pode residir na simplicidade das coisas.

Texto de Michelle Sommer, 2009